

A RECONSTRUÇÃO DO DISCURSO COMO CAMINHO METODOLÓGICO PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE

Gabriel Rovadoschi Barros
André Morgental Weber
Félix Miguel Nascimento Guazina

RESUMO

A discussão sobre a construção de um conhecimento unificado sobre determinado objeto convém como um problema de construção desde os princípios do pensamento científico. Porém, a interdisciplinaridade se colocou como uma problemática com maior enfoque, depois da separação das ciências em especialidades. Com isso, colocar em pauta a interdisciplinaridade a partir da construção histórica se faz necessária nos dias de hoje para condizer com a utopia que se busca em termos de construção de saber. Através da revisão bibliográfica, a saúde é colocada como objeto de enfoque da discussão interdisciplinar, articulando princípios teóricos do pensamento psicanalítico para sustentar o discurso científico. A contribuição pós-estruturalista da metodologia cartográfica se demonstra interessante para a desconstrução e reconstrução do objeto de enfoque para que com a interdisciplinaridade se compreenda os atravessamentos históricos que resultam em concepções interdisciplinares sobre o conceito e entendimento de saúde. Enquanto prática contemporânea, o Projeto Terapêutico Singular é apresentado como instrumento possível para proporcionar a consolidação da interdisciplinaridade enquanto teoria e prática, contextualizado através das políticas públicas nacionais de humanização, onde se busca maior integralidade no entendimento do sujeito. Essa construção do discurso interdisciplinar vai ao encontro da transversalidade proposta pela própria política, como uma tentativa de desconstruir a ideia multidisciplinar quando se trata de interdisciplinaridade, caracterizando-o como um discurso não apenas multi, mas trans-inter-multi-intra-profissional, entre outras definições que se relacionam no contexto prático e teórico. Através do diálogo entre psicanálise e saúde coletiva também é possível perceber a construção do saber enquanto saúde a partir práticas interdisciplinares em saúde, como clínica ampliada e equipe de referência. O próprio questionamento sobre o que significa “trabalho em equipe” é válido para traçarmos o a construção do caminho metodológico para essa interdisciplinaridade proposta. Dessa forma, não se pretende buscar a resolução para a problemática da interdisciplinaridade, mas sim demonstrar caminhos plausíveis para escapar da hierarquia de saberes no campo da saúde, possibilitando o entendimento do sujeito com devida comunicação entre saberes, viabilizando o fortalecimento de diretrizes básicas do cuidado em saúde, como a integralidade e transversalidade. A contribuição do pensamento psicanalítico contemporâneo para a reconstrução desse discurso metodológico é um ponto interessante a ser levado em consideração para pensar em interdisciplinaridade enquanto construção de saber, e não apenas comunicação entre saberes, mas da produção singular desse discurso. Com isso, se é possível perceber alguns caminhos possíveis para tal reconstrução.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Saúde. Projeto Terapêutico Singular.

INTRODUÇÃO

Advindo da evolução histórica da ciência, as especializações se tornaram um ponto central na divisão do conhecimento em áreas, para que singularmente cada especificidade se voltasse a entender em profundidade um determinado objeto de conhecimento. É nesse enfoque que, como informa Lima (2017), a interdisciplinaridade se tornou um dos grandes enfoques no contemporâneo. O mesmo autor menciona que apesar de ser um questionamento anterior a constituição da ciência moderna, foi no século XX que o termo ganha força para discussão.

No que tange essa questão, há uma problemática central: a interdisciplinaridade é a troca de conhecimento entre as ciências? A interdisciplinaridade proporciona novos entendimentos sobre o objeto de enfoque de cada ciência? São perguntas necessárias a serem entendidas para que a interdisciplinaridade não caminhe no distanciamento dos pensamentos. Apesar de haver inúmeros enfoques aos quais os autores buscam para apresentar a interdisciplinaridade, sendo isso mesmo, pensamentos distintos, esse trabalho busca descrever um possível caminho a ser realizado para que as ciências construam um pensamento interdisciplinar. Carneiro (1994) pontua que a discussão sobre interdisciplinaridade seja uma problemática contemporânea, mas que o conceito e sua formulação são discutidas há décadas, onde ela afirma que a ideia de um saber unitário sempre existiu na história do pensamento.

Para isso, inicialmente, será realizado um percurso teórico que busca partir desse ponto da ciência especialista, de um discurso disciplinar, partindo para uma análise de uma necessidade de construção de igualdade nos diferentes discursos produzidos. Busca-se a Análise Institucional e as produções conjuntas desse campo para enfatizar na desconstrução do objeto focado pelas ciências, criando uma possibilidade de novos pontos históricos a serem enfatizados. A partir desse ponto, uma nova construção de discurso em conjunto das ciências, possibilitaria novas significações a esse objeto. Com isso, o método cartográfico é focado para, justamente, trabalhar a história dessa nova construção das ciências. E no final, uma busca pelo método psicanalítico, para que essas novas construções recebam um enfoque em função do discurso produzido em conjunto.

Em segundo momento, há uma exemplificação de como essa abordagem percorreria em um enfoque específico, que no caso faz referência ao campo da saúde. Isso se justifica, pois há uma vasta produção de diferentes especialidades nessa abordagem de estudo, sendo que, dentre as várias possibilidades de tratativa em função da interdisciplinaridade, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um excelente objeto de enfoque para demonstrar a necessidade de uma construção conjunta entre as áreas.

Assim, essa iniciativa se torna um possível caminho - dentre inúmeros outros - que a produção do discurso pode ser caracterizado pela interdisciplinaridade. Um percurso que busca a transversalidade nas disciplinas, juntamente com a possibilidade de reconstrução conjunta. A saúde se torna um ótimo enfoque para descrever esse possível caminho, pois há diferentes áreas convivendo com o mesmo objeto de enfoque, possibilitando aí uma intervenção interessante em função da interdisciplinaridade.

METODOLOGIA

O presente trabalho se configura enquanto uma pesquisa qualitativa, baseando-se a partir da revisão bibliográfica, sendo consultados livros e artigos científicos que auxiliaram na construção de um pensamento acerca a interdisciplinaridade. A partir de Marconi e Lakatos (2003, p. 183), pode-se inferir que a finalidade da pesquisa bibliográfica é a possibilidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi estudado sobre determinado assunto, possibilitando uma nova abordagem do tema, ao invés da mera repetição do que já foi explanado. Assim, a consulta de revistas, livros e pesquisas, torna-se indispensável na produção do conhecimento.

Também se pode dizer que a principal vantagem de se realizar uma pesquisa bibliográfica é a de possibilitar ao pesquisador uma ampla variedade de fenômenos que não seriam obtidos se pesquisados diretamente. Gil (2009) exemplifica essa vantagem:

Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. (GIL, 2009, p. 45).

Com isso, a revisão bibliográfica proporcionou a base teórica para discorrer sobre a construção e desconstrução dos caminhos para a interdisciplinaridade, dando espaço a formulação de um pensamento construído linearmente, auxiliando o leitor do trabalho a atravessar por divagações teóricas. Desse modo, o presente artigo foi originado a partir da revisão de dados secundários. Para tal fim, de acordo com a resolução nº 510, de sete de abril de 2016, do Comitê de Ética do Conselho Nacional de Saúde (CNS), considerando as demandas éticas, torna-se dispensável o registro e o assentimento do sistema de Comitês de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. (CEP/CONEP).

Interdisciplinaridade: um enfoque para uma (re)elaboração de discurso

Quantos problemas essa vontade da verdade já nos levantou!
Quantos problemas singulares, graves e dignos de serem postos!

Já é uma longa história - e, no entanto, parece que acaba de começar.
(NIETZSCHE, p. 19. 2007).

A interdisciplinaridade, quando apontada ao contexto de construção de ciência, pode ser enfocada em diversos caminhos de discussão, tanto em função da desconstrução do próprio conceito da palavra, como na aplicação de método para a construção de pensamento. Em função dessa busca pelo entendimento de como a interdisciplinaridade pode ser um condutor de construção metodológica um ponto deve ser evidenciado.

Essa apresentação de Nietzsche (2007) baliza os pontos a serem discutidos na perspectiva a ser traçada aqui. Primeiramente, pelo fato de que não há verdade estabelecida - fato primordial - sobre a interdisciplinaridade a ser desvendada. Segundamente, pelo fato da história ser um balizador interessante de enfoque nos caminhos a serem desconstruídos para, em novas possibilidades de discurso, serem abordagens de conhecimentos na reformulação de paradigmas.

Garcia (1996) começa apresentando o avanço que a interdisciplinaridade proporciona nas questões de quebra de barreiras sócio-políticas e culturais, juntamente com o enfraquecimento da disciplina, buscando evidenciar a reflexão e proporcionando a democracia na relação entre as ciências. O mesmo autor aponta que, dessa maneira, há uma crítica no fator especialização com o enfoque dividido institucionalmente. Essa intenção se caracteriza, pois "enquanto o projeto disciplinar distingue, privilegia e consagra, a perspectiva interdisciplinar combina, engendra, agencia e desmistifica". (GARCIA, 1996. p.83). É em Foucault (1979) que se torna possível exemplificar de que maneira o processo de apropriação de espaços pela ciência se torna um processo não democrático de construção de conhecimento. De maneira disciplinar, a medicina e suas afirmações consolidaram o hospital como um espaço necessário para sua atuação. É na justificativa única e convincente, sem espaços para interlocução, que o discurso funda na necessidade disciplinar o espaço de atuação - no caso o hospital pelo discurso da medicina.

Esse ponto é inicial que se faz referência para a maneira de abordagem de como a interdisciplinaridade pode ser usada como método de construção de conhecimento. A partir daqui, alguns pontos da Análise Institucional se tornam interessantes para continuar o pensamento nesse enfoque. Lapassade (1989) desconstrói o conceito de instituição, reiterando o início do domínio da Sociologia com Mauss e Durkheim e posicionando em outros campos de estudo para trabalho do conceito. O mesmo autor assim, embasado nos conceitos trazidos e referenciando para uma perspectiva de reflexão na busca da intervenção, defini as instituições como grupos sociais oficiais e os sistemas de regras que fazem funcionamento das mesmas.

Tornemos as coisas mais precisas: o complexo é uma estrutura de origem institucional que organiza a vida e a história individual. Da mesma forma, para Levi-Strauss, as estruturas elementares e instituídas do parentesco organizam as relações sociais concretas do parentesco, estabelecem trocas, determinam as prescrições e as interdições. A universalidade do complexo de Édipo significa que, naquilo que cada indivíduo vive, está presente a estrutura universal da instituição parentesco. O nosso inconsciente é instituído. (LAPASSADE, 1989, p.195).

O que fica nessa questão é que há instituição em questões complexas que organizam tanto a vida social como as questões individuais. Como afirma Baremlitt (1998), as instituições são subjetivas e, através do funcionamento e relação das mesmas, a sociedade é constituída. A linguagem talvez se apresente como um dos principais exemplos, pois a sociedade se estruturando com a mesma, estabelece normas e regras, que de acordo com o autor, não visam punir o desconhecimento ou transgressão, porém quem não adere paga o preço da incomunicabilidade.

Essa busca pela definição do conceito de instituição e a conversa aberta que é possibilitada entre as ciências para produzir discurso sobre as instituições, possibilita entender como um objeto de estudo se posiciona fora do domínio de uma área específica. É no "fluir das produções". (GARCIA, 1996, p.84), ou seja, no desenvolver da crítica em função do objeto que as ciências podem produzir sobre esse mesmo através de um discurso.

Eis que, como o exemplo da perspectiva institucional posiciona, o objeto abre-se para a produção, para o pesquisar. Porém, como menciona Lima (2017), advindo das bases surgidas de Descartes, as ciências modernas se constituem nessa separação e se consolidam na especialização. A problemática advinda dessa separação, como menciona o autor, é mais antiga que o conceito de interdisciplinaridade, que se julga como uma possibilidade na análise e desconstrução dos objetos de estudo.

A desconstrução do objeto ou mais especificamente no enfoque desse escrito, a desconstrução epistemológica do campo é um fator fundamental na continuação do trabalho proposto na interdisciplinaridade. Esse momento da abordagem, um dos enfoques mencionados no início do texto, necessita da apropriação e sustentação de uma leitura baseada na História, sendo ela tanto o método, como também, o que está sustentando o objeto. De acordo com Borries (2016, p.172) "história é um modo distinto de pensamento, um acesso metódico para um melhor entendimento do mundo e de si, uma ferramenta para decodificar fenômenos e orientações no presente e no futuro".

Essa construção realizada historicamente, que da base e sustentação ao já consolidado do objeto em enfoque, que deve ser desconstruído juntamente pelo discurso das áreas científicas. Buscar a origem do objeto, o momento histórico ao qual surge, os motivos para os quais a área específica buscou desenvolver um conhecimento sobre o

mesmo, são algumas características que utilizando da orientação histórica, permite, como menciona Borries (2016), pensar historicamente diferentes contextos que consegue trabalhar com o passado, presente e futuro desse objeto em desconstrução. Faz se aproximar esses tempos, para que assim, coloque o objeto em enfoque para a desconstrução.

Junto a esse processo de colocar a luz da dúvida esse objeto de pesquisa, desconstruindo o embasamento que garante a existência concreta, há uma oportunidade de produzir novos discursos e entendimentos do objeto. Cabe mencionar que não há uma quebra instantânea ou definitiva que faça uma organização profunda nova que desestabilize toda construção desenhada até ali. O que se busca nessa elaboração em função da desconstrução é, como menciona Tuchanska (2012), analisar os processos dinâmicos da história do objeto, e construir assim, possibilidades de discurso que elucidem pontos perdidos na história concretizada. Esse dinamismo, que a autora desconstrói do conceito de paradigma de Thomas Kuhn, direciona para o posicionamento das ciências.

De acordo com (Borries, 2016, p.176) a "(...)estrita redução das precondições em que o tempo (sem conhecimento do desenvolvimento posterior e resultados) é uma condição *sinequa non* do *insight* histórico." (BORRIES, 2016, p.). Eis a possibilidade do discurso produzido pelas ciências do objeto, atrelado a essa desconstrução anterior, possibilitar o *insight* de novas características que considerem uma produção interdisciplinar. Os discursos das ciências, em produção conjunta em atravessamentos.

A construção pós estruturalista, que busca de certa maneira, desenvolver essa desconstrução e proporcionar a interlocução entre variados discursos posiciona um método possível, a cartografia. Não há aqui a intenção de vencer todas as características que esse método aponta, muito menos descrever a maneira como se produz em função dele. Porém, não há como deixar de lado o alcance desejado por esse método que se mostra essencial na busca da discussão da interdisciplinaridade.

A cartografia, portanto, propõe uma reversão metodológica no sentido de afastar-se de um conjunto de regras previamente estabelecidas, que são substituídas por pistas, na intenção de compor mapas. Implicado com o acompanhamento de processos e movimentos, o cartógrafo não se afasta do rigor do método, mas abre-se para sua resignificação. A precisão está relacionada ao interesse, compromisso e implicação. A cartografia não intenciona isolar o objeto ou o fenômeno estudado, pelo contrário, valoriza a rede de forças ao qual ele está conectado, no que diz respeito às suas articulações históricas e conexões com o mundo, em um movimento dinâmico e permanente. (MARTINERS, MACHADO e COLVERO, 2013. p.207).

Esse método, portanto, como demonstra os autores Martiners, Machado e Colvero (2013), possibilita entrelaçar os discursos produzidos para sustentar um percurso de construção, contando com a implicação e subjetivação desse discurso. Assim, atravessando

o objeto em interior e exterior pelo novo discurso construído pelas ciências em conjunto proposta pela cronologia construída aqui. Eis um método - o cartográfico - que se apresenta fundamental para pensar essas questões de interdisciplinaridade. Cabe mencionar, que essa visão pós-estruturalista pode se caracterizar angustiante para algumas ciências tão consolidadas em produzir o seu discurso científico no modelo cartesiano. Porém, esse método se justifica justamente nesse ponto, pois através dele a subjetividade de cada época, juntamente com a leitura relativizada, pode ser fundamental para colocar o objeto de investigação em um ciclo reflexivo.

É nessa construção do objeto em conjunto, depois de toda essa cronologia do escrito até esse ponto ser utilizada, que essa possibilidade de novas considerações em conjunto, seja a interdisciplinaridade. Isso, pois como posiciona Lima (2017) a interdisciplinaridade não pode ser simplesmente a mistura de saber consolidado nas especialidades da ciência. Dessa maneira, ainda estaria estabelecida a fragmentação, a possibilidade de apropriação única de cada ciência.

Com o exposto até aqui, os discursos das ciências se complementariam na construção do objeto, sendo uma produção em conjunto e não, como mencionado no parágrafo anterior, uma mistura de especialidades. Há definições que consideram essa rasa mistura entre os conceitos concretos das disciplinas um fator interdisciplinar. Porém o colocado em questão nesse caminho percorrido é justamente a produção de conhecimento interdisciplinar onde o produzido tenha o caráter da multiplicidade - da desconstrução a ressignificação.

Através da cronologia criada até a construção de um novo discurso elaborado pelas ciências sobre o objeto enfocado, cabe mencionar uma importante intervenção referente a essa construção. Como demonstrado, são os entraves da análise histórica que possibilitam acrescentar novos elementos ao conhecimento do objeto. Eis que o pensamento psicanalítico contemporâneo pode acrescentar justamente nesse ponto de construção interdisciplinar. Porém, cabe mencionar que o enfoque passa por, como apresenta Silva e Macedo (2016), que o enfoque é a pesquisa com o método psicanalítico e não pesquisa em psicanálise. Isso significa mencionar que o interessante aqui é entender como a Psicanálise realiza sua produção de conhecimento e como isso pode ser eficaz no pensamento elaborado sobre interdisciplinaridade.

A pesquisa com o método psicanalítico atribui valor à produção de conhecimento oriundo da escuta singular da subjetividade, sendo imprescindível o conhecimento construído não a fim de generalizações, mas, sim, no sentido do aprofundamento e da problematização da questão ou problema de pesquisa. Logo, a especificidade do método psicanalítico sustenta-se na possibilidade de interpretação do que é desvelado do fenômeno que se estuda. (DOCKHOR e MACEDO, 2015).

É através desse pensamento desenvolvido em função do método de construção da psicanálise que se mostra exposto pelos autores anteriores, que a escuta na construção do discurso sobre o objeto, exposto nessa cronologia de pensamento, pode apontar os encaixos e tropeços na elaboração. Como demonstra Nasio (1999) o psicanalista deve guiar o discurso para que a verdade apareça. E na composição do discurso que as áreas produzem sobre os objetos de estudo que, no tropeço, a psicanálise pode elucidar elementos que se mostrem fundamentais no trabalho da montagem interdisciplinar.

É, portanto, nesse final de caminho apresentado, com a questão do trabalho para que a verdade apareça, e retomando a primeira frase de Nietzsche (2007) onde a vontade da verdade é apenas o início do conhecimento que uma breve retomada do percurso realizado pode ser ocasionada. Cabe retomar, nessa mesma ideia, que esse caminho percorrido é um possível de inúmeros que buscam problematizar a interdisciplinaridade como campo de pesquisa.

Através do enfraquecimento da disciplina como área especialista de conhecimento, pertencendo o interesse em função de um objeto de pesquisa, possibilitando a visão democrática dos diferentes enfoques dos discursos, que pode-se desenvolver uma epistemologia desse enfoque. Como exemplo trazido no escrito, a Análise Institucional busca proporcionar esses indicadores. Assim, há a possibilidade de reconstrução de pontos do objeto em discurso conjunto das ciências. Nesse contexto de desconstrução e busca de novos atravessamentos, a cartografia foi trazida como possibilidade e exemplo. Nos tropeços e anseios, o método de construção psicanalítico foi referenciado para essa característica. Um caminho que busca entrelaçar as ciências em uma interlocução de discurso que busque um conhecimento conjunto, uma aposta do que pode ser a interdisciplinaridade.

Essa interdisciplinaridade na prática de construção em saúde

Para pensar num caráter prático da importância de um caminho de pensamento interdisciplinar para guiar as práticas, Onocko-Campos (2014) nos guia a pensar em diversos entrelaçamentos entre psicanálise e saúde coletiva. Nessa discussão, ela aborda o conceito de clínica ampliada, conceituando-a como a clínica do sujeito. Por se tratar de uma abordagem a qual visa subjetividades no coletivo, indo para além do caráter de saúde-doença, a autora reforça que os superespecialistas teriam suas formações conturbadas ao se deparar com a prática, visto que o trabalho interdisciplinar se faria necessário para a abordagem ao sujeito integral. A autora ainda menciona que a utopia da “equipe transdisciplinar perfeita” (p. 101) estaria proposta, então, como nova prática e não apenas a eterna idealização.

Chiattonne (2011) fala sobre essa concepção de equipe de saúde, a qual abrangeria uma ampla gama semântica, sendo esta interdisciplinar, multidisciplinar, intradisciplinar, transdisciplinar, intraprofissional e interprofissional. Esse sentido de equipe iria a favor das práticas integradas, interdisciplinares, propondo pensar na horizontalização da equipe de saúde frente o usuário, sendo esta prática interdisciplinar como um ideal no atendimento em saúde. (CHIATTONE, SEBASTIANI, 2002).

Exemplificando de forma prática produções possíveis enquanto equipe interdisciplinar, podemos fazer uma breve análise do Projeto Terapêutico Singular (PTS) enquanto proposta interdisciplinar. Esse projeto se resume em um conjunto de propostas de condutas terapêuticas acerca um sujeito ou coletivo, indo para além de um tratamento acerca do diagnóstico psiquiátrico, por exemplo, abrangendo a singularidade de cada caso viabilizando sempre a ampliação desse tratamento clínico. Essa proposta é amparada pela concepção de uma equipe interdisciplinar, chamada equipe de referência, visando maior transversalidade combatendo a hierarquização no poder de decisões da ordem de trabalho da equipe. Isso vai ao encontro as propostas de humanização presente nas políticas do Sistema Único de Saúde, visando o fortalecimento da rede da atenção básica. (BRASIL, 2007).

O estudo de Silva *et al.* (2013) nos contribui a refletir sobre a importância dessas estratégias à fortalecerem o trabalho interdisciplinar enquanto prática e reforçando a importância de discorrer sobre a inter-trans-multidisciplinaridade enquanto problemática atual e essencial, para que não se caia sobre o vício teórico, sendo sempre um conceito relevante de debates e discussões.

Tendo em vista o pensamento desenvolvido até aqui, se percebe o movimento desconstrução de um saber tecnicista e prático para a construção dinâmica de entendimento sobre o objeto. Onocko-Campos (2014) nos apresenta, em um de seus capítulos, à uma crítica acerca à produção de saúde, como algo que enfatiza o caráter mecanicista da produção e aplicação de uma prática técnica, no sentido de aplicação de um saber em prol da produção, num contexto onde essa produção deve ser eficiente – crítica elaborada pela autora. A partir disso, ela também nos conduz a refletir sobre as consequências da aplicação do saber setorizado e tecnicista:

E quando transformamos nossa prática em aplicação de técnicas e deixamos de fazer práxis em nossa própria prática? Quando nos submetemos ao reinado da eficácia, quando deixamos de perguntar-nos para quê, quando perdemos de vista o sentido de nosso trabalho... É então que começamos a viver nossa pequena morte cotidiana, transformamos os usuários em objetos, que serão submetidos a intervenções técnicas e deixamos de lado nossa própria humanidade. (p. 67)

Com isso, a retomada às políticas públicas é importante para pensar nas implicações do discurso de humanização presente. Onocko-Campos (2014) também menciona a importância de se localizar institucionalmente como condição para pensar em práticas de humanização. De acordo com o conceito de equipe de referência apresentado anteriormente, o fortalecimento do coletivo “equipe” enquanto produtor de saber, ao qual, idealmente, deveria não sucumbir ao discurso da eficácia, estando na posição de uma produção coletiva de uma saúde, então, coletiva.

Com esse enfoque o caminho de desconstrução de saúde, como por exemplo, a concepção trazida por Foucault (1979) em entender como o hospital se tornou uma instituição voltada para essa questão através da disciplina, posiciona a possibilidade de novos entendimentos sobre saúde. Buscar a saúde como enfoque desconstruído para que as áreas em um discurso conjunto desenvolvam uma concepção que humanize e coloque o sujeito como precursor de seu próprio sofrimento.

Peduzzi (2001) auxilia a refletir sobre a construção do termo “trabalho em equipe” no contexto da saúde, onde remete à possível origem dos caminhos aos quais dificultam a interdisciplinaridade e a produção coletiva nos dias de hoje. A hierarquia histórica nos saberes, citando a medicina como precursora desse discurso, é apontada como um dos principais focos ao qual o discurso interdisciplinar decai. A relação entre a produção do saber no modelo biomédico secundariza ações e intervenções em outros âmbitos de produção de cuidado, como o educativo, preventivo, psicossocial e comunicacional.

Assim, no projeto terapêutico singular, como mencionado no texto, as construções passariam por esses atravessamentos sem hierarquia para constar um projeto que garanta a humanização e uma noção de saúde democrática junto ao usuário do serviço. Um importante artefato para trazer a psicanálise para apontar as situações que travam nesse processo, incluindo o sujeito com seu sofrimento e proporcionando uma discussão que posicione os atravessamentos e os tropeços para que o caráter interdisciplinar apareça em função do objeto.

No PTS, a integração do usuário enquanto parte integrante na construção do próprio plano de cuidado se constitui na formulação de um saber, para além do científico, sobre sua condição clínica e prognósticos. A anamnese, nesse aspecto de início de construção, busca trazer o usuário a falar sobre o próprio sentido que a doença e o adoecimento trazem a si, buscando a visão de clínica ampliada para ser melhor compreendido pela equipe, validando, com isso, o discurso de um saber subjetivo, dando luz a produção desse saber. (BRASIL, 2007).

Portanto, percebe-se que a construção de um pensamento interdisciplinar não consiste apenas na divisão entre saberes especialistas acerca o objeto em questão, mas na

validação e construção coletiva de um sentido para tal objeto, possibilitando novos entendimentos e abordagens que, na perspectiva abordada aqui, seriam para a produção de uma saúde. “Assim, a clínica ampliada seria a que incorporasse nos seus saberes e incumbências a avaliação de risco, não somente epidemiológico, mas também social e subjetivo, do usuário ou grupo em questão” (ONOCKO-CAMPOS, p. 101). Dessa forma, fica evidente a produção do saber interdisciplinar enquanto condição de saúde, possibilitando novas técnicas e novas intervenções, a partir da inclusão e legitimação do saber subjetivo.

Considerações Finais

Tratou-se nesse texto, realizar um apanhado teórico que buscasse enfocar uma possível prática para a interdisciplinaridade. Outro aspecto que fica evidente é a grande possibilidade de abertura teórica nesse caminho percorrido. Isso, pois as desconstruções, a nova elaboração de discurso em conjunto, a Análise Institucional, o método cartográfico embasado na história e o pensamento contemporâneo psicanalítico, foram algumas abordagens buscadas que podem, por elas mesmas, questionar o preceito de interdisciplinaridade. É por isso que o percorrido foi apenas uma possibilidade de caminho para exemplificar uma possível prática.

Há a necessidade de aprofundamento nessa temática para começar a elucidar perspectivas que permitam um discurso transversal sem a especialidade como o foco. Não há como apagar a história da construção da ciência com o enfoque nessa característica da especialidade, porém utilizar dessa história para possibilitar construções em conjunto é uma possibilidade real para uma demanda contemporânea.

Nota-se essa possibilidade no enfoque do caminho percorrido na saúde. Uma área de diversas especialidades onde os discursos necessariamente se cruzam. Não há possibilidade de ignorar esse fato, sendo que, há nessa produção uma potencialidade interessante para a interdisciplinaridade. O projeto terapêutico singular (PTS) mencionado se mostra como um instrumento de construção necessário para a prática em conjunto. Isso, pois além de dar voz ao sujeito/usuário, há possibilidade das disciplinas construir um plano juntas com um mesmo enfoque.

Nesse contexto, a saúde engloba aspectos multidimensionais. Assim, os espaços institucionais - inclusive as escolas - passaram a ser analisados como componentes da interação saúde e ambiente, que constitui um complexo de possibilidades de intervenção e de produção do conhecimento (VELLOSO *et al*, 2016).

Os autores do texto colocam essa abrangência que a saúde possibilita. É com esse enfoque que a interdisciplinaridade se potencializa, pois além de desconstruir o já consolidado no campo da saúde e construir novos aspectos em conjunto que de abordagens novas de conhecimento, a interdisciplinaridade proporciona esse ambiente de intervenção.

Há atuação em conjunto com o pensado, há prática possível com a ser estruturada com um novo discurso, com novas perspectivas de ação. É com isso que, a justificativa de pesquisar e debater sobre a interdisciplinaridade se concretiza, buscando apresentar igualdade na elaboração de conhecimento, juntamente com essas novas possibilidades de intervenção.

REFERÊNCIAS

BAREMBLITT, Gregório F. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro. Record: Rosa dos Tempos. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular*, 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf

BORRIES, Bodo Von. Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico? *Educ. rev.*, n.60 Curitiba Apr./June 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000200171&lang=pt>. Acesso em: 01 Jul. 2017.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Interdisciplinaridade: um novo paradigma do conhecimento?. *Educ. rev.*, Curitiba , n. 10, p. 99-109, Dec. 1994 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100013&lng=en&nrm=iso>.

CHIATTONE, H. B. C.; SEBATIANI, R. W. A ética em Psicologia Hospitalar. In: ANGERAMI-CAMON, V.A.A. *A ética na saúde*, São Paulo: Pioneira Thompsom, p. 111-147, 2002.

CHIATTONE, H. B. C. A significação da psicologia no contexto hospitalar. In: ANGERAMI-CAMON, V.A.A. *A psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Cengage Learning, p. 145-241, 2011.

DOCKHORN, Carolina N. de Barros F. MACEDO, Mônica m. K. Estratégia Clínico-Interpretativa: Um Recurso à Pesquisa Psicanalítica. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 31, n4. Brasília. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000400529&lang=pt>. Acesso em: 01 Jul. 2017.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento do Hospital. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GARCIA, Maurício L. A análise Institucional: Ferramenta de Alianças. In: *análise Institucional: considerações sobre a clínica ampliada*. Dissertação de Mestrado. PUC - São Paulo. 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed, 12. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAPASSADE, Georges. *Grupos, organizações e instituições*. Tradução de Henrique Augusto de Araújo Mesquita. Francisco Alves Editora. Rio de Janeiro, 1989.

LIMA, Márcio José Silveira. *Filosofia e Interdisciplinaridade*. Pro-posições, v.28 n 1. Campinas. Abril de 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072017000100125&lang=pt>. Acesso em: 01 Jul. 2017.

MARTINERS, W. R. Veiga. MACHADO, Ana Lucia. COLVERO, A. Luciana. A cartografia como inovação metodológica na pesquisa em saúde. *Rev Tempus Actas Saúde*. Col. 2013.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, M. E. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5. ed, São Paulo: Atlas. 2003.

NASIO, Juan-David. *Como trabalha um psicanalista?* J. D. Nasio; tradução, Lucy Magalhães; revisão técnica, Marco Antonio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

ONOCKO-CAMPOS, R. *Psicanálise e Saúde Coletiva: interfaces*. 2 ed, São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, Clarice M. da. MACEDO, Mônica M. K. O Método Psicanalítico de Pesquisa e a Potencialidade dos Fatos Clínicos. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, v 36, n 3, Brasília. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300520&lang=pt>. Acesso em: 01 Jul. 2017.

SILVA, E. P. et al. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, [s.l.], v. 17, n. 2, p.197-202, 30 jun. 2013. Disponível em: <http://www.observasmjc.uff.br/psm/uploads/Projeto_Terap%C3%AAAutico_Singular_como_Estrat%C3%A9gia_de_Pr%C3%A1tica_da_Multiprofissionalidade_nas_A%C3%A7%C3%B5es_de_Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 10 Jul. 2017.

TUCHANSKA, Barbara. Thomas Kuhn e seus modificadores intercontinentais. *Scientia e Studia*. V. 10, n 3, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662012000300005&lang=pt#back1>. Acesso em: 01 Jul. 2017.

VELOSSO, Marta Pimenta, et al. Interdisciplinaridade e Formação na Área de Saúde Coletiva. *Revista: Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000100257&lang=pt>. Acesso em: 01 Jul. 2017.